



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marroccchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenheiros (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

QUINTA DOS POÇOS (LAGOA): DADOS BIOLÓGICOS E PRÁTICAS FUNERÁRIAS DOS SEPULCROS DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE

Lucy Shaw Evangelista¹, Eduarda Silva², Sofia Nogueira³, António Carlos Valera⁴, Catarina Furtado⁵, Francisco Correia⁶

RESUMO

No âmbito da construção de um campo de golf pelo Grupo Pestana no município de Lagoa foram intervencionadas pela equipa da Era Arqueologia, três estruturas funerárias atribuíveis Neolítico Médio (meados do 4º milénio a.C.) e um sepulcro datado do início do 3º milénio a.C.. Neste artigo serão apresentados os dados relativos à caracterização bioantropológica dos restos osteológicos humanos e aos rituais funerários identificados.

Palavras-chave: Bioantropologia; Neolítico; Calcolítico; Paleobiologia; Práticas Funerárias.

ABSTRACT

In the context of the construction of a golf course by the Pestana Group in the municipality of Lagoa, three funerary structures attributed to the Middle Neolithic period (around the mid-4th millennium BCE) and one tomb dating from the early 3rd millennium BCE were excavated by the Era Archeology team. This article will present data related to the bioanthropological characterization of the human osteological remains and the identified funerary rituals.

Keywords: Bioanthropology; Neolithic; Chalcolithic; Paleobiology; Funerary Practices.

1. INTRODUÇÃO

A intervenção levada a cabo na Quinta dos Poços 4 e 5, Lagoa, enquadrou-se no processo de escavação arqueológica realizada neste local numa perspectiva de minimização de impactos sobre o património arqueológico, decorrente do projecto de construção do Campo de Golfe da Quinta de São Pedro, em Lagoa. Os trabalhos efetuados pela equipa da Era- Arqueologia, S.A., entre 14 de março e 9 de Junho de 2022 e revelaram a presença de vestígios que se enquadram na cronologia do período Neolítico Médio, Calcolítico e período Islâmico.

2. METODOLOGIA

O estado de preservação do material e as diferentes formas de deposição observadas foram as variáveis consideradas na hora de avaliar a aplicabilidade dos métodos de estudo. Na medida em que se tratam de realidades funerárias de diferentes cronologias, contendo formas de deposição variadas, as metodologias aplicadas foram adaptadas aos diferentes contextos. Para todos os contextos de origem pré-histórica aqui discutidos foi necessário apurar o número mínimo de indivíduos (NMI) seguindo as recomendações de Ubelaker (1974). Para tal, utilizou-se

1. lucyevangelista@era-arqueologia.pt

2. eduardasilva@era-arqueologia.pt

3. sofianogueira@era-arqueologia.pt

4. antoniovalera@era-arqueologia.pt

5. catarinafurtado@era-arqueologia.pt

6. franciscocorreia@era-arqueologia.pt

o método de Hermann et al., (1990), quando possível, apesar da alta deterioração do material ter limitado a identificação de alguns fragmentos. Na amostra atribuiu-se a classificação de osso fragmentado ou osso completo e não os 3 níveis propostos por Buisktra & Ubelaker (1994).

Para estimar a idade à morte nos não-adultos foi utilizado os graus de erupção e calcificação dentária estabelecidos por Ubelaker (1989) e AlQahtani et al., (2010) e o critério de união epifisária de Ferembach et al. (1980). Para os adultos recorreu-se ao método de Lovejoy (1995) e Ubelaker (1989). A erupção do 3º molar foi também um factor que permitiu estabelecer a distinção entre indivíduos adultos e não-adultos.

De modo a facilitar a classificação etária dos não-adultos empregaram-se os intervalos etários propostos por Buisktra & Ubelaker (1994), que subdividem este grupo em: Feto: antes do nascimento ; Infante: nascimento – 3 anos , Criança: 4 – 12 anos , Adolescente: 13 – 20 anos.

No que concerne à diagnose sexual, as avaliações para este parâmetro estão condicionadas pela presença das zonas anatómicas mais dimórficas (íliaco, crânio, ossos longos), não tendo sido possível, pela natureza da amostra, realizar avaliações multifactoriais em diferentes ossos. Assim, diagnose sexual foi realizada através da análise morfológica do crânio, seguindo as recomendações de Buisktra & Ubelaker (1994). Relativamente aos métodos métricos foi utilizado Silva (1995) e Wasterlain (2000) que utilizam os comprimentos máximos dos ossos longos e do calcâneo e talus.

Para a identificação dos caracteres discretos ou não-métricos foram utilizadas as propostas de de Finnegan (1978) para o esqueleto pós-craniano. Os caracteres dentários foram descritos e analisados de acordo com Turner et al. (1991).

A nível dentário, foi utilizado o sistema de nomenclatura internacional- sistema de dois dígitos- FDI, Taylor (1978). Para o registo do desgaste dentário utilizou-se o método proposto por Smith (1984). Dentro da patologia oral a presença de cáries, tártaro dentário e hipoplasias do esmalte foi analisada segundo as recomendações de Wasterlain (2006). Na classificação da severidade destas patologias optou-se pela sua divisão em ligeira, média, grave ou muito grave.

A análise paleopatológica foi condicionada pela natureza da amostra e dos rituais funerários identificados.

3. TAFONOMIA

Durante o trabalho de campo foram observadas evidências da acção de flora que contribuíram essencialmente para a degradação dos contextos funerários.

A área de escavação foi surribada previamente ao início da presente intervenção arqueológica. Consequentemente foram identificadas várias das valas da surriba no interior dos quatro sepulcros pré-históricos e que afectaram os depósitos que continham ossos humanos.

Em todos os casos, os ossos encontravam-se imediatamente à superfície, relativamente à actual cota do terreno.

Destaca-se, igualmente, a presença de muitas pedras nos depósitos com ossos que, em muitos casos, contactavam directamente com estes, podendo contribuir para muitas das fraturas encontradas. A interação dos diversos factores tafonómicos enunciados resulta num estado de preservação dos ossos genericamente mediano/pobre. Os ossos encontravam-se, na maioria dos casos incompletos e muito fragmentados (provavelmente pós-morte), sendo as regiões com osso trabecular e as mais afetadas. Em contrapartida, com os ossos de pequenas dimensões apresentavam, genericamente, bom estado de preservação.

4. AS ESTRUTURAS FUNERÁRIAS

4.1. Sepulcro 2 (EN27)

Trata-se de uma estrutura funerária ovalada, em fossa simples e escavada na rocha. Media cerca de 2,20 m de comprimento, 1,90 m de largura e 20 cm de profundidade. Foi afectada no seu lado Sul pela passagem de um ripper que arrastou alguns dos contextos preservados em direcção a Oeste, incluindo um pequeno machado de anfibolito identificado já fora dos limites da estrutura.

A análise dos materiais arqueológicos encontrados nesta estrutura permitiu o seu enquadramento cronológico no Neolítico Médio, cerca de 3500 AC. Neste volume (Valera et al.) é apresentada uma data de C14 (cal 2σ) de 3368-3102 AC, que confirma esta cronologia. Os materiais arqueológicos registados na câmara documentam a utilização funerária do monumento como um todo, estando presentes artefactos cerâmicos, elementos da indústria lítica de pedra talhada (geométricos), elementos em pedra polida (enxós e machados) (ver Valera et al, neste volume).

O primeiro contexto identificado [2702] cobria a parte central da câmara e era composto maioritariamente por ossos longos e fragmentos de crânio. Estes encontravam-se dispersos, sem continuidade anatómica nem organização específica. Foi individualizada uma conexão anatómica nesta realidade [2703] constituída por crânio e parte de uma mandíbula. A [2704] integrava um conjunto de vários ossos longos e fragmentos de crânio dispostos de forma mais ou menos organizada ao longo da parede Norte da estrutura (Figura 1).

A amostra é composta por 414 ossos coordenados e 284 dentes, a que acresce um conjunto de vários fragmentos de ossos indeterminados recolhidos por quadrícula.

Do ponto de vista da representatividade óssea destaca-se a presença de alguns ossos de pequena dimensão, como mãos e pés, e uma presença relativamente equilibrada dos grandes ossos longos. Os resultados estão necessariamente influenciados pelo elevado estado de fragmentação da amostra que impediu a identificação e lateralização de muitas esquirolas e fragmentos ósseos encontrados podendo camuflar o número de indivíduos não-adultos contidos na contabilização de indivíduos adultos.

A maioria dos ossos recuperados (94,2%) pertencem a indivíduos adultos sendo que os restantes 5,8% a indivíduos não-adultos.

O número mínimo estimado para os indivíduos recuperados no Sepulcro 2 é de 18, baseado na contagem de FDI 36. Uma vez que se trata de um dente que já se encontra totalmente formado por volta dos 8 anos de idade, foi necessário cruzar os dados da restante análise dentária para chegar a um número de pelo menos cinco não-adultos neste conjunto. Assim, foi possível aferir a presença de um indivíduo com $2 \text{ anos} \pm 8 \text{ meses}$ de idade à morte, outro de $4 \text{ anos} \pm 12 \text{ meses}$, outro com $8 \text{ anos} \pm 24 \text{ meses}$ e outro com $9 \text{ anos} \pm 24 \text{ meses}$. Foi também atribuído a este grupo um indivíduo de $15 \text{ anos} \pm 36 \text{ meses}$.

Não foi possível estimar a idade de nenhum adulto dado que os ossos utilizados para essa avaliação não estavam presentes ou muito fragmentados.

Na análise de diagnose sexual foi apenas possível definir a presença de pelo menos um indivíduo do sexo feminino, através da medição de um calcâneo esquerdo com o comprimento máximo de 71 mm, e de pelo menos dois indivíduos do sexo masculino, com talus direitos a apresentar valores $\geq 53,5 \text{ mm}$ e aproximadamente 50mm.

A aplicação de diferentes metodologias em ossos distintos para atestar a veracidade destes resultados não foi possível por se tratar de uma amostra de ossos desarticulados. Nestes dois casos foi empregue uma única variável como fator discriminante.

Em termos de análise morfológica não foi possível estimar a estatura de nenhum dos adultos presentes. Um fémur esquerdo revela um índice platimérico de 144,6 ou seja, estenométrico.

A má preservação da amostra também condicionou a análise de caracteres discretos no esqueleto craniano e pós-craniano. Apenas uma patela direita revelou a presença de *nó vastus*. Nos dentes apenas foi possível observar a presença de *shoveling* (margem mais elevada na parte lingual) em um incisivo superior esquerdo, com um ponto de cisão $+ = \text{ASU } 2$.

A análise paleopatológica do conjunto de ossos do Sepulcro 2 devolveu resultados muito reduzidos. A alteração da superfície óssea e o mau estado de preservação dos mesmos terá contribuído para esta situação. Assim apenas se pode registar patologia degenerativa articular em duas patelas, uma direita e esquerda e que apresentavam artrose grau 2 na superfície posterior (Figura 5B).

Foram analisados 148 dentes para a presença de hipoplasias do esmalte dentário. Apenas um FDI 33 apresentava três acidentes hipoplásicos, o que revela a sobrevivência a vários episódios de stress fisiológico. Um FDI 36 foi perdido *antemortem*, com absorção alveolar quase completa. Foi possível analisar um nível de desgaste médio de 2,9 em 202 dentes permanentes, afectando sobretudo a dentição posterior inferior. A dentição decídua analisada ($n=23$) revela a presença de desgaste médio de 2,5. Apenas foi observada a presença de tártaro num FDI 45 que se revela de forma ligeira na superfície bucal. A restante dentição apresenta níveis de concreção elevado o que impede uma leitura mais alargada desta condição. Dos 260 dentes permanentes analisados, apenas se identificou uma lesão cariogénica grave na face oclusal de um FDI 26. A dentição decídua não revelou a presença de lesões cariogénicas.

4.2. Sepulcro 3 (EN28)

O Sepulcro 3 apresentava uma arquitectura muito similar à descrita para o Sepulcro 2. Trata-se de uma estrutura negativa, escavada na rocha, de forma ovalada e com medidas aproximadas de 2,20 m de comprimento e 2 m de largura. Os limites do monu-

mento foram, nalgumas zonas, afectados pela passagem de um *ripper* não sendo possível uma descrição mais detalhada.

Os materiais arqueológicos revelaram tratar-se de um monumento utilizado na mesma altura que o Sepulcro 2, genericamente na segunda metade do 4º milénio AC. Neste volume (Valera et al.) é apresentada uma data de C14 (cal 2σ) de 3636-3383 AC, que confirma esta cronologia.

O conjunto ósseo identificado encontrava-se em médio estado de preservação e altamente alterado do ponto de vista tafonómico provavelmente por acção de agentes naturais e composição do solo. De facto, os ossos retirados desta estrutura estavam praticamente “petrificados” tendo sido necessário recorrer à escavação cuidadosa utilizando escopro e martelo uma vez que as ferramentas normais de escavação destes contextos não tinham utilidade neste caso específico.

A [2802] continha ossos encontrados sem organização específica, na zona central da câmara, à exceção de um conjunto de crânios e fragmentos de crânio encontrados ao longo da parede Oeste e Sul do monumento. (Figura 2). Foram ainda identificadas três conexões anatómicas: a Conexão Anatómica 1 [2803] era constituída por duas tíbias e uma fíbula direita de não-adulto, dispostas NO-SE no chão da câmara funerária. Encontravam-se em mau estado de preservação. A ausência de extremidades em todos os ossos apenas permitiu uma análise métrica aproximada não se podendo tirar ilações sobre a idade à morte do indivíduo. A Conexão Anatómica 3 [2804] era composta por um conjunto de costelas esquerdas e direitas indefinidas, dispostas na base da estrutura funerária, tendo sido também identificados o que poderiam ser possivelmente os processos posteriores de vértebras torácicas. Junto a este conjunto foram também identificadas duas extremidades distais de rádio (um esquerdo e um direito) compatíveis entre si e que foram tentativamente consideradas como parte deste conjunto. Os ossos encontravam-se genericamente orientados O-E e foram classificados como pertencendo a um indivíduo adulto, indeterminado. A Conexão Anatómica 4 [2805] era constituída indubitavelmente por um crânio e uma mandíbula. Junto a esta realidade foi identificado um conjunto de ossos, difíceis de reconhecer dado o seu estado de preservação e remeximento, que podem ou não fazer parte da deposição original. Incluía, para além de vários elementos não identificáveis, um fragmento de escápu-

la e clavícula esquerdas e uma extremidade distal de úmero do mesmo lado. Foram também recuperados uma rádio e um cúbito direitos bem como fragmentos de *axis*. Por não se encontrarem em conexão anatómica com o crânio e mandíbula apenas se pode aventar a hipótese de pertencerem ao mesmo indivíduo tendo sido remexidos por acção antrópica ao longo da vida do monumento.

A amostra do Sepulcro 3 é composta por 106 ossos coordenados e 83 dentes. A maioria dos ossos recuperados (92,5%) pertencem a indivíduos adultos sendo que os restantes 7,5% a indivíduos não-adultos.

Dos 83 dentes recuperados, 24 estavam associados a mandíbulas e 59 estavam soltos. Foi ainda observada uma perda *antemortem* de um FDI 15. Foi possível verificar que dos dentes recuperados, 84,3% são dentes permanentes completamente formados. Os dentes recuperados pertencentes a não-adultos, incluindo dois dentes decíduos, representam apenas 3,6% da amostra.

O número mínimo de indivíduos estimado para os ossos desarticulados recolhidos na Sepultura 3 é de 7: 6 adultos e 1 não-adulto com uma idade à morte de 8 anos $\pm$ 2 anos.

Em termos de representatividade óssea verifica-se um desequilíbrio na representação dos ossos em que foi possível observar a lateralidade.

Não foi possível estimar a idade à morte nem a diagnose sexual em nenhum indivíduo recuperado, nem realizar a análise morfológica dos ossos e dentes.

Na categoria de paleopatologia apenas se pode observar a presença de patologia degenerativa articular numa vértebra sagrada (S1) com a presença de artrose de grau 2.

Relativamente à Patologia Oral, um FDI 15 foi perdido *antemortem* com absorção alveolar quase completa. Os dentes permanentes observados (n=60) apresentam um nível de desgaste médio superior a 3, afetando sobretudo a dentição posterior superior e inferior. Os FDI 36 e 37 de um mesmo indivíduo apresentavam um nível de desgaste atípico, de nível 7. O único dente decíduo analisado (FDI 73) apresentava um nível de desgaste médio de 2.

Um FDI 44 apresentava uma hipoplasia do esmalte dentário. Não se observaram depósitos de tártaro nos 60 dentes permanentes analisados. Foram identificadas quatro lesões cariogénicas nos FDI 26, 27 e 28 de um mesmo indivíduo. O FDI 26 apresentava duas lesões, uma mesial e outra distal de grau médio. O FDI 27 apresentava lesão mesial média e o

FDI 28 uma lesão mesial ligeira. A dentição decídua não revelou a presença de lesões cariogénicas.

4.3. Sepultura 4 (EN59)

A arquitetura funerária da necrópole (EN59) é caracterizada por uma fossa simples circular escavada no calíço com cerca de 3,10m de comprimento, 2,90m de largura e 0,30m de profundidade. Esta estrutura apresentava no seu interior um nível de empedrado, [5902], composto por elementos de pequena e média dimensão, estando na zona central do sepulcro uma estruturação.

Os ossos encontravam-se maioritariamente desarticulados e dispersos em depósitos ou concentrados em núcleos embora não seja claro se alguns destes diferentes núcleos são independentes entre si ou se, em alguns casos, resultem de descontinuidades de um grande depósito de ossos. (Figura 3)

Os materiais arqueológicos registados documentam a utilização funerária do monumento como um todo, estando presentes fragmentos cerâmicos, elementos da indústria lítica de pedra talhada (lâminas, pontas de setas, geométrico), elementos em pedra polida (enxós e machados) e elementos de adorno (contas de colar em calcário e pulseira de *Glycymeris glycymeris* (ver Valera et al., neste volume).

A amostra é composta por 110 ossos e 76 dentes. A maioria dos ossos recuperados (81,81%) são de adulto e 10,0% de indivíduos não-adultos, sendo que os restantes 8,18% são indeterminados. Estes resultados estão relacionados com o facto de todos os vestígios ósseos recuperados apresentarem o periosteio muito alterado e fragilizado decorrentes de alterações tafonómicas resultantes tanto da acumulação de água das chuvas como da presença de flora, o que dificultou a sua determinação.

O número mínimo de indivíduos estimado para os ossos desarticulados recolhidos no Sepulcro 4 é de 10: 8 adultos e 2 não-adultos.

Destaca-se a presença de ossos longos, como úmero, fémur e tíbia, em contrapartida com a notória ausência de ossos de pequena dimensão, como mãos e pés. Não se observa uma disparidade na preservação óssea, existindo um equilíbrio entre o lado direito e esquerdo. Estes resultados podem não corresponder à realidade funerária do sepulcro, mas sim à amostra que se preservou até ao momento do processo de escavação arqueológica, dado que das 110 peças ósseas recuperadas e identificadas, não foi possível determinar a lateralidade em 43 (39,09%).

A idade dos adultos não foi estimada dado que os ossos utilizados para essa avaliação não estão presentes ou estão muito fragmentados para se conseguir aplicar qualquer método, sendo apenas possível a distinção entre adulto e não-adulto.

Relativamente aos não-adultos, a análise dentária permitiu verificar diferentes estádios de formação dentária resultando num total de 2 indivíduos não-adultos, crianças: um com idade entre os 10-13 anos e um com idade entre 5-7 anos (Smith, 1984; Ubelaker, 1989; AlQahtani, 2010).

A diagnose sexual apenas foi realizada através da observação morfológica da proeminência mentoniana de uma mandíbula, com características masculinas. As alterações observadas no periosteio assim como a elevada fragmentação das extremidades ósseas condicionou a presença/ausência de caracteres discretos no esqueleto craniano e pós-craniano. No que diz respeito aos caracteres dentários, foi possível verificar em dois dentes, FDI 16 a presença de cúspide de Carabelli.

A única evidência relacionada com um possível caso de patologia degenerativa não-articular encontrada em todo o material recuperado do Sepulcro 4, é a proeminência da linha áspera no fémur esquerdo de não-adulto o que poderá indicar um esforço repetitivo contínuo.

No que respeita à patologia oral, observa-se que dos 76 dentes recuperados no Sepulcro 4 apenas 2 dentes (2,63%) apresentam hipoplasias do esmalte dentário, nomeadamente no FDI 32 com uma linha de esmalte e no FDI 23 com pelo menos 2 linhas. Dos restantes dentes 11 (14,47%) não exibem hipoplasias e em 63 (82,89%) não é possível analisar a coroa dentária.

A presença e/ou ausência de tártaro dentário também foi limitado pelas transformações tafonómicas que alteraram o esmalte dentário e consequentemente o fragmentou. Assim dos 76 dentes presentes na amostra, 53 (69,73%) não apresentam sinais de tártaro e em 23 (30,26%) não foi possível observar a superfície dentária.

O desgaste, apesar de não ser uma patologia oral por si só, mas que acaba por estar diretamente relacionada com a prevalência de patologias como cáries, foi contabilizado nesta amostra. Foi possível verificar que existem exemplares de todos os graus de desgaste, desde grau 0 (inclusos) até 7. O grau mais frequente é o 1 com 21 dentes (27,63%) onde o esmalte apresenta um aspeto de não-desgastado a polido, sem remoção das cúspides. Seguidamente registam-

-se 19 dentes (25,00%) com grau de desgaste 2 que equivale a uma ligeira remoção das cúspides e 11 dentes (14,47%) com uma intensidade de grau 0, que elucida sobre o facto de estes dentes ainda não estarem expostos na cavidade oral. Dos níveis de desgaste mais altos os exemplares são menores, existindo 9 dentes (11,84%) com grau 4, 3 (3,04%) com grau 5, 4 (5,26%) com grau 6 e apenas 1 dente (1,31%) com grau 7 de desgaste segundo a escala de Smith (1984). Não se registou nenhuma cárie nos dentes recuperados.

4.4. Sepultura 1 (EN22)

A estrutura EN22 possui uma arquitetura funerária caracterizada por uma fossa circular simples, com cerca de 3,40m de comprimento, 2,20m de largura e 0,20m de profundidade. Durante o período islâmico (EN23), a parte sudoeste da estrutura foi afetada, o que limitou a análise completa do sepulcro. Não foi possível determinar se esta estrutura representa a base de uma construção funerária mais complexa. Com base nos materiais arqueológicos encontrados, foi possível enquadrar este contexto funerário no período Calcolítico. Duas datações de C14 confirmam esta cronologia (Tabela 1)

A distribuição espacial dos ossos e os métodos de deposição foram afetados por alterações pós-deposicionais. Para compreender o contexto funerário, registou-se a presença ou ausência de continuidades anatómicas, o que permitiu distinguir entre inumações primárias e secundárias, bem como a presença de conexões ósseas estáveis ou instáveis.

Neste sepulcro, identificaram-se seis inumações primárias, indicando que este local foi o destino final para a deposição dos corpos, onde ocorreram processos de decomposição até à esqueletização. Esta identificação baseou-se principalmente na presença de várias peças ósseas conectadas anatomicamente, bem como em conexões instáveis, como mãos e pés. Para além das inumações primárias, foi identificado um conjunto de seis ossos longos do membro inferior que foram classificados como redução. Também foram encontrados dois ossários contendo ossos desarticulados, incluindo ossos pequenos das mãos e pés, ossos longos e ossos do crânio. O ossário 1 estava depositado sobre os ossos do indivíduo 3, enquanto o ossário 2 foi descoberto após a remoção do indivíduo 6. Esta sobreposição de indivíduos numa área limitada sugere uma utilização intensiva do espaço, com a deposição sucessiva dos esqueletos ao longo do tempo.

Além disso, foram encontrados vários ossos dispersos por toda a estrutura funerária, sem uma aparente relação entre eles.

Como não é claro se alguns destes diferentes núcleos são independentes entre si ou se, em alguns casos, resultem de descontinuidades das próprias inumações, optou-se por tratar da informação recolhida no Sepulcro 1 como um todo, para não ocorrer duplicação de dados e consequentemente uma leitura errada deste contexto pré-histórico.

Estão presentes fragmentos cerâmicos, elementos da indústria lítica de pedra talhada (lâminas, lamelas, pontas de setas, geométrico), elementos em pedra polida (enxós e machados) e elementos de adorno (contas de colar em xisto e osso polido) e falanges de ovicaprideo polidas (ver Valera et al., neste volume). Os trabalhos de antropologia puseram a descoberto um conjunto de 478 ossos desarticulados e 317 dentes. No geral a amostra apresenta uma preservação mediana/fraca, sendo os ossos de menor dimensão, como ossos da mão e pés, os que apresentam melhor preservação.

Não se verifica um padrão na orientação das inumações primárias identificadas estando quase todas as orientações presentes. Relativamente à posição dos indivíduos, todos se encontravam em decúbito lateral com exceção dos esqueletos [2204] e [2205] cuja posição era decúbito ventral. (Tabela 1).

O crânio quando presente encontra-se voltado para a direita. Os membros superiores dos indivíduos que não foram perturbados encontram-se todos flectidos, sobre o tórax ou ao lado deste, à exceção do indivíduo 3 [2205] que apenas é constituído por ossos do membro inferior. Já a posição dos membros inferiores apenas foi possível observar que três apresentavam as pernas hiperflectidas.

O número mínimo de indivíduos para o Sepulcro 1 total é de 21: 16 adultos e 5 não-adultos. Apesar da diagnose sexual ter sido bastante condicionada pelo elevado grau de fragmentação da amostra, ela contém, pelo menos dois indivíduos do sexo feminino e outros dois do sexo masculino. Na estimativa da idade à morte nos adultos é possível afirmar avançar com a presença de pelo menos um indivíduo de meia-idade (45-55 anos). Relativamente aos não-adultos estes são distribuídos por duas faixas etárias: um infante (9 meses $\pm$ 3 meses) e quatro crianças (uma com 5 anos $\pm$ 1,5 anos e três com 10 anos $\pm$ 2,5 anos).

Foi possível observar patologia degenerativa articular em 11 ossos do Sepulcro 1, nomeadamente cinco

vértebras (três cervicais e duas torácicas); três ulnas e dois raios, assim como num íliaco (Figura 4B).

Relativamente à presença de patologia degenerativa não-articular, observou-se a presença de alterações de entese (porosidade, crescimento de osso e erosão) em locais de inserção ou origem muscular em três ossos, nomeadamente uma clavícula direita com grau 1 e duas falanges proximais da mão com grau 2. Também se registou uma espícula laminar na diáfise, porção anterior proximal de uma fíbula esquerda. No Sepulcro 1 apenas seis dentes (1,89%) apresentam hipoplasias do esmalte dentário, dos quais três são caninos (dois FDI 23 e um FDI 43) e três incisivos (dois centrais – FD1 21 e FDI 31; e um lateral – FDI 22) com pelo menos duas linhas horizontais na coroa (Figura 5A).

Relativamente à presença/ausência de tártaro, a análise macroscópica permitiu verificar a presença de placa mineralizada em 10 dentes (3,15%), todos eles anteriores, com vestígios ligeiros em sete e graves em apenas três, fixados tanto na superfície bucal como lingual. A arcada inferior foi a mais afetada pela acumulação de depósito, ao apresentar nove dentes em resposta a um da arcada superior.

Na amostra, apesar da elevada fragmentação do material osteológico com alvéolos dentários intactos, foi possível determinar que pelo menos três alvéolos apresentam sinais de reabsorção, nomeadamente duas mandíbulas com o FDI 48 e FDI 47, respetivamente, com vestígios de reabsorção completa e um maxilar com o FDI 15 com reabsorção parcial.

No que toca a lesões cariogénicas foi possível identificá-las em pelo menos 11 dentes (3,47%) dos quais sete pertencem à arcada superior e quatro à arcada inferior.

Foi possível verificar que existem exemplares de todos os graus de desgaste, desde grau 0 (inclusos) até 7. O grau mais frequente é o 2 com 69 dentes (21,76%) onde o esmalte apresenta um aspeto de desgastado com a ligeira remoção das cúspides. Foi registado o grau 0 em 58 dentes (18,29%) demonstrando que não estavam, ainda, expostos na cavidade oral. O grau 3 foi registado em 53 (16,71%), o grau 4 em 50 dentes (15,77%) e o grau 1, onde o esmalte apresenta um aspeto a polido, sem remoção das cúspides, em 48 dentes (15,14%).

O único carácter discreto dentário registado é a variável de “raízes hipotróficas dos incisivos centrais superiores” (já identificado noutras amostras pré-históricas), onde a raiz de um incisivo central su-

perior esquerdo apresenta um tamanho muito reduzido (apex fechado) em comparação com os outros incisivos recuperados.

5. DISCUSSÃO BREVE

A escavação arqueológica levada a cabo na Quinta dos Poços 4 e 5, Lagoa decorreu no âmbito da minimização de impactes sobre o património causados pela construção de um campo de golfe. No âmbito dos trabalhos, foram detectadas quatro estruturas negativas circulares ou semi-circulares pré-históricas, contendo restos humanos.

A análise de campo aos materiais associados às estruturas funerárias pré-históricas, associadas às datações de C14 obtidas, permitiu perceber que três delas (Sepultura 2, 3 e 4) foram utilizadas durante o Neolítico Médio sendo que a Sepultura 1, de maiores dimensões, terá tido uma utilização mais tardia, em período Calcolítico.

A escavação integral de três monumentos funerários atribuíveis ao Neolítico Médio (Sepulcros 2,3 e 4) pôs a descoberto vários fragmentos de ossos desarticulados que podiam ou não conter conexões anatómicas sendo que os ossos encontrados não seguiam qualquer orientação ou posição específica.

O espólio arqueológico identificado não estava directamente associado aos indivíduos mas sim espalhado pelas câmaras. Apesar dos monumentos terem sido perturbados, parte do seu interior manteve-se intacto, sendo possível recuperar um vasto número de artefactos em cerâmica, pedra talhada e/ou polida e objectos de adorno.

A tafonomia teve uma grande influência na preservação do material osteológico. No geral, as amostras recuperadas apresentavam uma preservação mediana/fraca, sendo os ossos de menor dimensão, como ossos da mão e pés, os que apresentam melhor preservação. As esquirolas de osso longo e de crânio impossibilitaram qualquer tipo de análise, condicionando o estudo integral das amostras.

No que concerne à análise paleodemográfica, observa-se que a amostra datável do Neolítico Médio era constituída por um número mínimo de 35 indivíduos, dos quais 27 adultos e 8 não-adultos. Do ponto de vista do perfil biológico apenas foi possível determinar que três adultos seriam do sexo masculino, dois identificados no Sepulcro 2 e um no Sepulcro 4, e um indivíduo do sexo feminino, identificado no Sepulcro 4.

Para as idades dos adultos tornou-se difícil definir faixas etárias devido à ausência e/ou fragmentação das peças anatómicas que melhor descrevem este critério. Dos não adultos, foi possível determinar a presença de pelo menos 8 indivíduos pertencentes a três faixas etárias – um infante, seis crianças e um adolescente.

Para o Sepulcro 1, datável do Calcolítico, os trabalhos de antropologia puseram a descoberto um conjunto de 478 ossos desarticulados e 317 dentes. No geral a amostra apresenta uma preservação mediana/fraca, sendo os ossos de menor dimensão, como ossos da mão e pés, os que apresentam melhor preservação. O número mínimo de indivíduos para o Sepulcro 1 total é de 21: 16 adultos e 5 não-adultos. Apesar da diagnose sexual ter sido bastante condicionada pelo elevado grau de fragmentação da amostra, ela contém, pelo menos dois indivíduos do sexo feminino e outros dois do sexo masculino. Na estimativa da idade à morte nos adultos é possível afirmar avançar com a presença de pelo menos um indivíduo de meia-idade (45-55 anos). Relativamente aos não-adultos estes são distribuídos por duas faixas etárias: um infante (9 meses $\pm$ 3 meses) e quatro crianças (uma com 5 anos $\pm$ 1,5 anos e três com 10 anos $\pm$ 2,5 anos).

As sepulturas apresentam formas de deposição variadas sendo que para os Sepulcros mais antigos a maioria dos ossos encontrados não apresentavam qualquer orientação ou posição específica, estando espalhados no interior da câmara. Foi possível detectar algumas conexões anatómicas nos Sepulcros 2 e 3, mas apenas no Sepulcro 1 se registaram inumações primárias de forma inequívoca. Não foi possível, com os dados recolhidos, compreender a arquitectura original destas estruturas funerárias, muito afectadas pela acção antrópica ao longo do tempo. Do ponto de vista da natureza destas deposições, a presença de depósitos com ossos desarticulados de vários indivíduos integrando inumações primárias e conexões anatómicas parciais (a maioria das quais muito incompletas) e que parecem ter sido sujeitas a mobilização pós-deposicional indica a utilização colectiva dos sepulcros e sugere, por exemplo, as seguintes hipóteses:

- A deposição exclusivamente primária sequencial de indivíduos com remobilização dos restos previamente depositados e consequente desarticulação quase completa dos restos pré-existentes.

- A deposição secundária de restos humanos esqueléticos e primária de indivíduos, ou partes de indivíduos, que poderão ter sido sujeitos a remobilizações devido a “reutilizações” do sepulcro.
- A deposição exclusivamente secundária de restos humanos completamente esqueléticos e de indivíduos, ou partes de indivíduos, que devido ao processo de decomposição retinham ainda conexões anatómicas.

A qualquer uma das hipóteses referidas acima, acresce a recolha de ossos do sepulcro para, por exemplo, deposição noutros locais. Esta realidade deposicional é comum a outros contextos pré-históricos conhecidos noutras regiões do país como Outeiro Alto 2 (Valera e Filipe 2010 e 2013) Sobreira de Cima, para os períodos mais recuados (Valera, 2013) ou os Perdígões (Evangelista, 2019) para o contexto relativo ao 3º milénio AC.

Em qualquer sociedade, entre o momento da morte e o momento da deposição final do corpo ou do que resta dele (um período que pode levar horas, dias, meses ou anos...), podem ocorrer muitas variáveis e formas de tratamento do corpo. O registo mortuário arqueológico pode ser construído com base em qualquer um destes momentos e ao identificar um contexto funerário ou uma deposição que contenha ossos humanos, é difícil determinar em que parte do “ciclo funerário” estamos a aceder, que parte do processo nos está a ser revelada.

Além disso, especialmente no que diz respeito às sociedades pré-históricas, as regras, prescrições ou enquadramento mental envolvidos no tratamento da morte estão longe de ser compreendidos. Estes são códigos fechados e necessariamente inacessíveis. No entanto, se aceitarmos que o leque de possibilidades após a morte biológica dos indivíduos é muito mais amplo do que a nossa visão ocidentalizada da realidade, é possível alcançar um nível diferente de interpretação.

A presente colecção esquelética representa uma importante amostra biológica de um período ainda mal conhecido nesta região do país. Estudos posteriores contemplarão a obtenção de mais datações e análises químicas permitirão uma maior compreensão da biologia, morfologia e paleopatologia dos indivíduos inumados.

BIBLIOGRAFIA

- ALQAHTANI, Sakher; MARK, Hector & HELEN, Liversidge (2010) – Brief communication: The London atlas of human tooth development and eruption. *American Journal of physical anthropology* 142.3: pp. 481-490.
- BUIKSTRA, Jane; UBELAKER, Douglas, eds. (1994) – *Standards for data collection from human skeletal remains: proceedings of a seminar at the Field Museum of Natural History*. Fayetteville: Arkansas Archaeological Survey (Research Series, 44).
- BROOKS, Sheilagh; SUCHEY, Judy M. (1990) – Skeletal age determination based on the os pubis: a comparison of the Acsádi-Nemeskéri and Suchey-Brooks methods. *Human evolution*, 1990, 5: pp. 227-238.
- CUNHA, Eugénia (1994) – *Paleobiologia das populações medievais portuguesas: os casos de Fão e S. João de Almedina*. Tese de Doutoramento em Antropologia, Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- CRUBÉZY, Eric; LUDES, Bertrand; COQUEUGNIOT, Hélène; & POUJOL, Jean (1997) – Pratiques et espaces funéraires: les grands Causses du Néolithique au Moyen Âge. In *Centre archéologique de Lattes, réunion sur la Lozère, de la Préhistoire au Moyen Âge: recherches récentes*.
- EVANGELISTA, Lucy Shaw (2019) – *Resting in Peace or in Pieces? Tomb I and Death Management in the 3rd Millennium BC at the Perdigueiros Enclosure (Reguengos de Monsaraz, Portugal)*. BAR International Series, 2019.
- FEREMBACH, Denise; SCHWIDETZKY, Ilse; STLOUKAL, Milan (1980) – Recommendations for age and sex diagnosis of skeletons. *Journal of Human Evolution*. London. 9, pp. 517-549.
- FINNEGAN, Michael (1978) – Non-metric variation of the infracranial skeleton. *Journal of anatomy*, 125. Pt 1: 23.
- HILSON, Simon. (2005) – *Teeth. Cambridge Manuals in Archaeology*. 2ª Edição. Cambridge: Cambridge University Press.
- HENDERSON, Janet (1987) – Factors determining the state of preservation of human remains. In: Boddington A, Garland AN, Janaway RC, editors. *Death, decay and reconstruction*. Manchester: Manchester University Press: 43-54.
- HERRMANN, Bernd; GRUPE, Gisela; HUMMEL, Susanne;
- PIEPENBRINK, Hermann; Schutkowski, Holger (1990) – *Praehistorische Anthropologie. Leitfaden der Fels- und Labormethoden*. Berlin, Springer Verlag/Hillson, S. 1996. *Dental Anthropology*. Cambridge, Cambridge University Press.
- LARSEN, Clark & WALKER, Phillip (2005) – *The ethics of bioarchaeology*. In: Turner, T.R. (ed) *Biological anthropology and ethics: from repatriation to genetic identity*, Albany, NY: State University of New York press, 111-119.
- LOVEJOY, Owen; MEINDL, Richard; PRYZBECK, Thomas;
- MENSFORTH, Robert (1985) – Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: A new method for the determination of skeletal age at death. *American Journal of Physical Anthropology*, 68: pp. 15-28.
- ORTNER, Donald (2003) – *Identification of pathological conditions in human skeletal remains*. 2a ed., Amsterdam, Academic Press.
- SMITH, Holly (1984) – Patterns of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists. *American journal of physical anthropology*, 1984, 63.1: pp. 39-56.
- SILVA, Ana Maria (1995) – Sex assessment using the calcaneus and talus. *Antropologia Portuguesa*, 13: pp. 107-119.
- TURNER, Christy; NICHOL, Christian; SCOTT, G (1991) – Scoring Procedures for Key Morphological Traits of the Permanent Dentition: The Arizona State University Dental Anthropology System. *Advances in Dental Anthropology*.
- UBELAKER, Douglas H. (1974) – Reconstruction of demographic profiles from ossuary skeletal samples: a case study from the Tidewater Potomac. *Smithsonian contributions to Anthropology*.
- UBELAKER, Douglas H. (1989) – *Human skeletal remains. Excavation, analysis and interpretation*. Washington: Smithsonian Institute.
- VALERA, António Carlos (2013) – Sobreira de Cima. Necrópole de Hipogeus do Neolítico (Vidigueira, Beja). *Era Monográfica 1. Era-Arqueologia S.A., Lisboa*.
- VALERA, António Carlos; FILIPE, Vitor (2010) – Outeiro Alto 2 (Brinches, Serpa): nota preliminar sobre um espaço funerário e de socialização do Neolítico Final à Idade do Bronze. *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 5. Lisboa: NIA-ERA Arqueologia: pp. 49-56.
- VALERA, António Carlos; FILIPE, Vítor (2012) – A necrópole de hipogeus do Neolítico Final do Outeiro Alto 2 (Brinches, Serpa). *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 8. Lisboa: NIA-ERA Arqueologia: pp. 29-42.
- VALERA, António Carlos; EVANGELISTA, Lucy Shaw; FURTADO, Catarina; CORREIA, Francisco (neste volume). Os sepulcros da Pré-história recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias.
- WASTERLAIN, Rosa Sofia da Conceição Neto (2000) – *Morphé: análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da colecção de esqueletos identificados do Museu de Antropologia da Universidade de Coimbra*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- WASTERLAIN, Rosa Sofia da Conceição Neto (2006) – ‘Males’ da boca: estudo da patologia oral numa amostra das colecções osteológicas identificadas do Museu Antropológico

da Universidade de Coimbra: finais do séc. XIX inícios do séc. XX. Tese de Doutoramento em Antropologia, Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

WHITE, Tim (2000) – *Human Osteology*. 2nd ed San Diego, Academic Press.

WHITE, Tim; FOLKENS, Pieter (2005) – *The human bone manual*. Elsevier.

U.E.	Posição	Ori.	Posição crânio	Memb. Sup.	Memb. Inf.	Sexo	Idade	C4 CAL 2σ
[2204]	Decúbito ventral	N-S	NO	Fletidos sobre tórax	Ausente	Ind	Adulto	
[2205]	Decúbito ventral	E-O	Ausente	Ausente	Hiperfletidos	Ind	Adulto	
[2206]	Decúbito lateral direito	O-E	Ausente	Fletidos ao lado do tórax	Fletidos para a direita	Ind	(45-50)	2460-2207 a.c
[2207]	Decúbito lateral direito	O-E	Ausente	Fletidos ao lado do tórax	Fletidos para a direita	Ind	Adulto	2576-2465 a.c
[2208]	Decúbito lateral direito	NO-SE	Voltado para a direita	Fletidos sobre tórax	Hiperfletidos para a direita	Masculino	Adulto	
[2211]	Decúbito lateral direito	S-N	Voltado para a direita	Direito fletido ao lado do tórax, esquerdo perturbado	Ausente	Feminino	Adulto	

Tabela 1 – Inumações primárias da Estrutura EN 22 – Sepultura 1 – Quinta dos Poços (Lagoa).

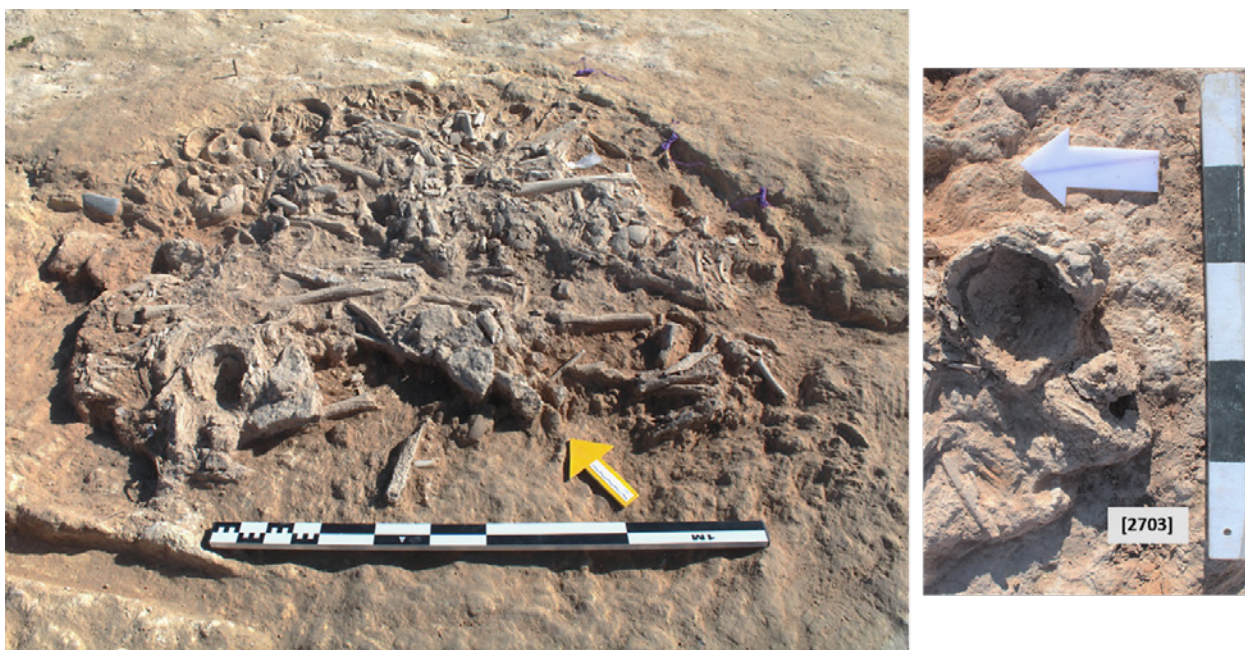


Figura 1 – Aspecto Geral do Sepulcro 2 (EN 27) e pormenor de conexão anatómica [2703]. Quinta dos Poços 4 e 5 (Lagoa).

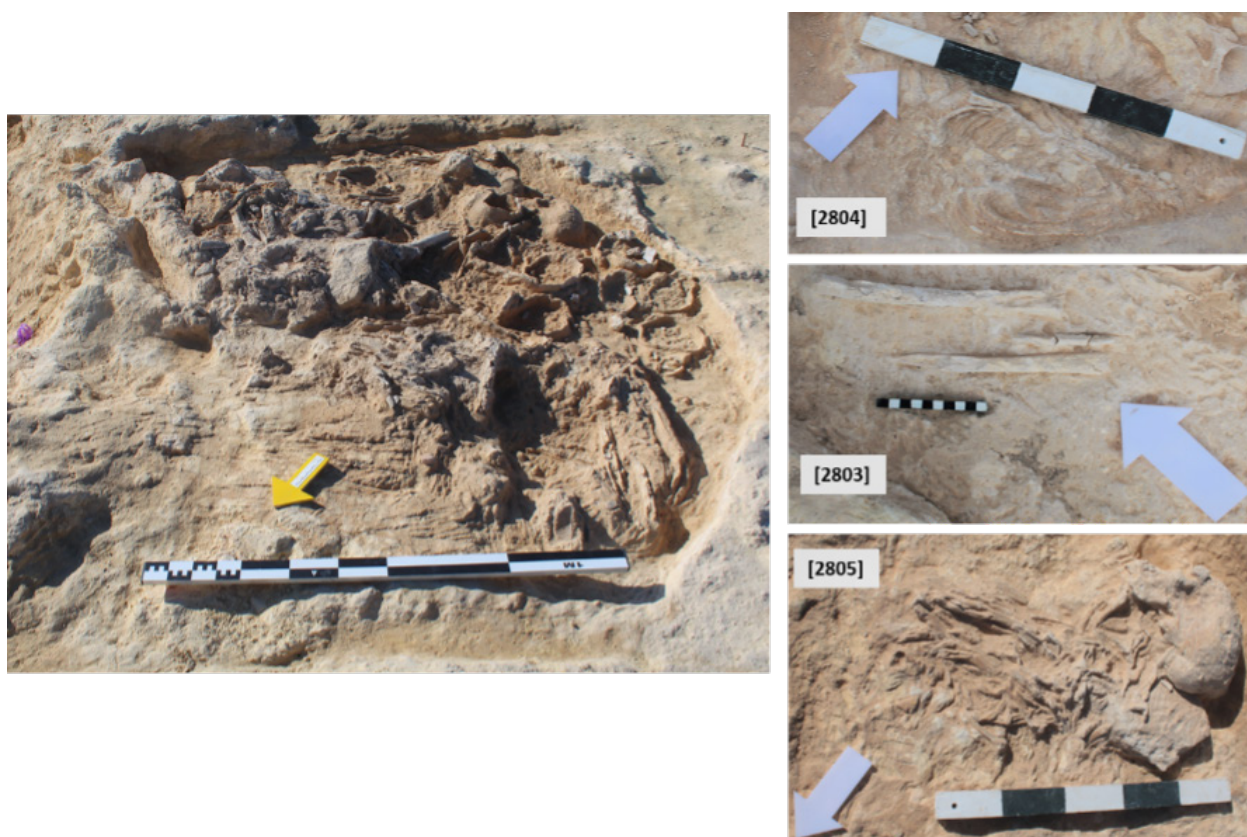


Figura 2 – Aspecto Geral do Sepulcro 3 (EN 28) e pormenores das conexões anatómicas [2804], [2803] e [2805]. Quinta dos Poços 4 e 5 (Lagoa).



Figura 3 – Aspecto geral da Sepultura 4 (EN59). Quinta dos Poços 4 e 5 (Lagoa).



Figura 4 – Aspecto Geral da Sepultura 1 (EN22) e pormenores das inumações primárias [2204],[2205],[2206], [2207], [2208] e [2211]; dos dois ossários [2213] 3 [2215] e da redução [2216]. Quinta dos Poços 4 e 5 (Lagoa).

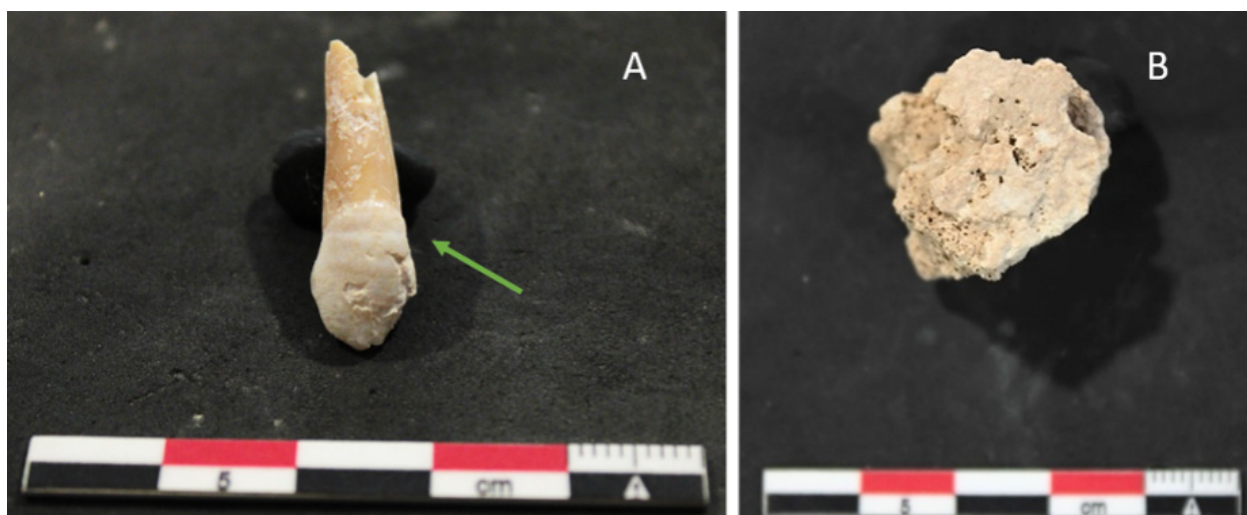


Figura 5 – Evidências de (A) Hipoplasias dentárias num canino do Sepulcro 4 e (B) patologia degenerativa articular de grau 2 na superfície posterior de uma patela direita do Sepulcro 2.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA - UIC
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**